NOME DO AUTOR

**TÍTULO DO TRABALHO:**

**Subtítulo (se houver), com nomes de obras musicais grafados em itálico e tendo apenas a primeira inicial maiúscula**

**­­­**

Trabalho de Conclusão de Curso

São Paulo

20\_\_[Este trabalho deve ser impresso na frente e no verso do papel, ficando as páginas ímpares na frente das folhas e as páginas pares no verso. Assim, é necessário deixar esta página em branco e essa frase deve ser retirada antes da impressão final.]NOME DO AUTOR

**TÍTULO DO TRABALHO:**

**Subtítulo (se houver), com nomes de obras musicais grafados em itálico e tendo apenas a primeira inicial maiúscula**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

São Paulo

20\_\_

FICHA CATALOGRÁFICA

|  |
| --- |
| [Acessar o endereço http://www3.eca.usp.br/biblioteca/formularios/solicitacao.ficha.catalografica, preencher todos os campos e colar aqui a ficha catalográfica fornecida pela Biblioteca da ECA-USP. Retirar estas instruções antes da impressão final do presente trabalho.] |

*Dedicatória*

*ou*

*Epígrafe (opcionais).*

Nome e sobrenome do autor citado

AGRADECIMENTOS

Se julgar necessário, você pode agradecer, de maneira sintética, “a pessoas e/ou instituições que contribuíram de forma relevante, para a elaboração do trabalho. O agradecimento pode ser registrado em uma frase única ou nominado individualmente. Recomenda-se registrar o agradecimento à agência financiadora quando o autor contou com apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa” (NORONHA, 2003, p. 20).

Em relação aos elementos que apresentamos anteriormente, gostaríamos de destacar que seguimos as normativas presentes no *Manual para apresentação de dissertações e teses* da ECA-USP, disponível no endereço <http://www.rebeca.eca.usp.br/guia\_teses.pdf>. De acordo com este manual, a capa de um trabalho acadêmico “deve conter: nome do autor; título e subtítulo do trabalho; natureza acadêmica do trabalho; local e ano” (NORONHA, 2003, p. 10). À capa deve se seguir a folha de rosto, que traz o nome completo do autor, o título e o subtítulo do trabalho, a natureza acadêmica do documento, o departamento e a instituição, o grau pretendido, o nome do orientador, o local e o ano da defesa do Trabalho de Conclusão. Em seguida, o trabalho deve trazer a autorização para reprodução e a ficha catalográfica. A inclusão de uma dedicatória ou de uma epígrafe, assim como da seção de agradecimentos, é opcional (NORONHA, 2003, p. 11-20).

A formatação do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser a que estamos usando nesse momento. Você deve substituir os elementos textuais aqui dispostos pelo conteúdo do seu trabalho, de maneira que o seu trabalho ficará corretamente formatado. A configuração das páginas do presente trabalho, com tamanho A4, deve possuir 2,5 cm de margens, superior, inferior, esquerda e direita. Durante todo o trabalho (com exceção da capa, da página de rosto, da ficha catalográfica, do resumo e do sumário), deve-se usar fonte Times New Roman tamanho 12, com espaçamento 1,5 entre as linhas. Os parágrafos devem utilizar o alinhamento do tipo justificado, com recuo de 1,25 cm à esquerda (inserido automaticamente pelo programa word ou através do acesso, na barra superior da tela do seu micro, a “Formato” >> “Parágrafo” >> “Indentação especial de primeira linha” >> colocando “1,25”) e ser separados entre si por uma linha em branco. Para os títulos deve-se usar o tamanho e a disposição aqui apresentados. A impressão deve ser feita na frente e no verso de cada página.

Para a elaboração deste modelo, pautamo-nos prioritariamente pelas Normas Brasileiras (NBR) publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão institucional que estabelece as condutas nacionais de normatização dos documentos oficiais. Nomeadamente, consultamos: NBR 6023 (2002, *Referências*), NBR 6024 (2003, *Numeração progressiva das seções de um documento escrito*), NBR 6027 (2003, *Sumário*), NBR 6028 (2003, *Resumo*), NBR 6032 (1989, *Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas*), NBR 10520 (2002, *Citações em documentos*), NBR 10719 (1989, *Apresentação de relatórios técnico-científicos*) e NBR 14724 (2002, *Trabalhos acadêmicos*), sempre em consonância com o supracitado *Manual para apresentação de dissertações e teses* da ECA-USP (NORONHA, 2003).

Este modelo foi elaborado em 2007 e atualizado em 2015 pela Profa. Dra. Adriana Lopes Moreira, tendo contado com a participação dos Profs. Drs. Eduardo Monteiro e Mário Videira.

[Pode ser necessário manter essa página em branco para que a próxima seção seja iniciado em página ímpar.]

RESUMO

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor seguido pelos sobrenomes intermediários. *Título do trabalho*: subtítulo do trabalho. 2015, 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

**Resumo:** A referência bibliográfica acima apresentada segue as especificações constantes no documento NBR 6023 (2002, p. 20). Em relação a este resumo, o mesmo deve constituir-se na “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. […] deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas […] [em] parágrafo único. […] A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. […] Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. […] Quanto à sua extensão os resumos devem ter: a) de 150 a 500 palavras nos de trabalhos acadêmicos […]” (NBR 6028, 2003, p. 1-2). Um resumo “[...] deve ser informativo, dando uma descrição clara e concisa de conteúdo de forma inteligível e suficiente para que o usuário possa decidir se é ou não necessária a leitura completa do trabalho” (NBR 10719, 1989, p. 5). O *Manual...* da ECA-USP complementa: “Um mau resumo pressupõe um mau trabalho […]. [Ele] deve começar com uma frase que contenha o essencial do documento, evitando-se repetir as palavras do título; […]. Não deve constituir um amontoado de sentenças desconexas; Destacar os principais objetivos e o alcance do trabalho; Descrever os métodos empregados e informar os principais resultados e conclusões; Evitar incluir siglas e abreviaturas. Quando absolutamente necessárias devem ser seguidas de seu significado; […] Não coloquem no resumo: a) Dados que não figurem no trabalho; b) Citações bibliográficas a outros autores; c) Tabelas, gráficos, fórmulas, esquemas etc. Formas de apresentação do resumo. O resumo deve ser precedido da referência bibliográfica […] e finalizado com a indicação de, no mínimo, 3 termos (descritores dos assuntos ou palavras-chave extraídas do título e/ou resumo) que melhor representem a temática do trabalho. Recomenda-se que os termos sejam identificados nos descritores arrolados em vocabulários controlados da área” (NORONHA, 2003, p. 20-21). Assim, este resumo deve condensar, em um parágrafo único com dez a vinte linhas [aproximadamente], uma apresentação do assunto, dos objetivos, dos referenciais teórico-metodológicos e das principais conclusões do trabalho. Ao resumo devem seguir-se entre três e cinco palavras-chave, “separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto” (NBR 6028, 2003, p. 2). Consultas ao vocabulário controlado podem ser feitas através de acesso ao endereço <http://143.107.154.62/Vocab/>; no caso de não haver no vocabulário controlado palavras que reflitam a contento o conteúdo do seu TCC, valha-se de seu bom senso e estabeleça uma concatenação que inclua termos genéricos (como “Música instrumental”) e específicos (como “Gilberto Mendes”, ou “Vento noroeste”), para que o trabalho possa ser facilmente localizado em uma busca feita a uma base de dados.

**Palavras-chave:** Trabalho de conclusão de curso. Normas técnicas. Normatização de trabalho científico. Graduação em Música.

ABSTRACT

**Abstract:** O *abstract* consiste na tradução do resumo do trabalho e viabiliza uma divulgação internacional do mesmo.

**Key-words:** Term paper. Technical standards. Regulation of scientific work. Degree in Music.

SUMÁRIO

O sumário “Retrata o conteúdo do documento. Consiste na relação das principais divisões do trabalho (capítulos, seções, subseções) na ordem em que aparecem no texto, com a indicação do número da página inicial da localização no corpo do trabalho. Destaque-se que as folhas que antecedem ao Sumário não devem constar do mesmo. […]” (NORONHA, 2003, p. 25). Exemplo:

Lista de abreviaturas e siglas (se houver) p.

Lista de figuras (se houver) p.

Lista de tabelas (se houver) p.

Introdução p.

Capítulo 1: Contextualização do objeto do presente trabalho p.

 1.1 Período histórico em que se inserem o compositor a obra a ser analisada p.

 1.2 Divisão da produção do compositor em fases p.

 1.2.1 Primeira fase p.

 1.3 Elementos que motivaram a composição da obra p.

 1.3.1 Fatores extramusicais p.

 1.4 Processos composicionais p.

Capítulo 2: Apontamentos analíticos p.

 2.1 Referencial teórico da análise musical p.

 2.1.1 Teoria dos conjuntos p.

 2.2 *Vento noroeste*, de Gilberto Mendes: análise musical p.

 2.2.1 Forma, coleções de referência, harmonia, temas e motivos p.

 2.2.2 Tempo e rítmica p.

 2.2.3 Textura, densidade e timbre p.

 2.2.4 Dinâmica, articulações e movimento p.

 2.2.5 Considerações finais sobre a análise p.

Conclusão p.

Referências bibliográficas p.

Apêndices (se houver) p.

Anexos (se houver) p.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

 Uma abreviatura consiste na “representação de uma palavra por meio de alguma(s) de suas silabas ou letras”, uma sigla constitui uma “reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título” e um símbolo é definido como um “sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação” (NBR 14724, 2002, p. 2-3). Se necessário, os trabalhos científicos podem trazer duas listagens desses elementos, sendo a primeira denominada *Lista de abreviaturas e siglas*, e a segunda, *Lista de símbolos*. De acordo com o *Manual...* da ECA-USP,

[...] as abreviaturas, siglas e símbolos empregados no texto são usados para evitar repetição de palavras frequentemente utilizadas no texto. Quando apresentada pela primeira vez no texto, a sigla ou abreviatura deve vir precedida pelo nome ou significado por extenso. […] (NORONHA, 2003, p. 28).

Exemplos:

comp. compasso.

Ex. Exemplo.

FAPESP Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Fig. Figura.

M1 Motivo 1.

Tab. Tabela.

Tr Tônica relativa, sendo a tônica um acorde maior e o acorde relativo, menor.

tR Tônica relativa, sendo a tônica um acorde menor e o acorde relativo, maior.

IV Quarto grau, tríade maior.

iv Quarto grau, tríade menor.

3m Intervalo de terça menor.

4J Intervalo de quarta justa.

LISTA DE FIGURAS

 De acordo com o *Manual...* da ECA-USP, as listas de figuras e de tabelas:

[…] [são] elaboradas para relacionar as diferentes ilustrações contidas na dissertação e tese, na ordem em que aparecem no texto […]. As diferentes ilustrações são identificadas pelo número e título [legenda] que receberam em sua apresentação no texto, e a página onde se encontram. As diferentes ilustrações (estampas, fotos, desenhos, mapas), com exceção das Tabelas e Gráficos, devem ser denominadas Figuras [Fig. X]. […] (NORONHA, 2003, p. 28).

 Note bem que gráficos e exemplos musicais são relacionados como figuras. As mesmas observações acima se aplicam para numerar as tabelas (Tab. X) que apareçam no trabalho.

Exemplos:

Fig. 1 - Da esquerda para a direita, os compositores Gilberto Mendes, Mário Ficarelli, Willy Corrêa de Oliveira, Almeida Prado, Aylton Escobar e Ronaldo Miranda (Foto: Celso Palermo).......................................................... p.

Fig. 2 - Exemplo do uso de motivos e variações no segundo movimento da *Sonata para violino e piano*de César Franck (comp. 1-16)......................................... p.

Fig. 3 - Gráfico estatístico de concertos realizados na Sala São Paulo em que foram tocadas obras compostas por Gilberto Mendes................................................ p.

LISTA DE TABELAS

Exemplos:

Tab. 1 - Divisão da obra em três seções. Gilberto Mendes, *Vento noroeste*.................. p.

INTRODUÇÃO

Você deve introduzir o assunto que será desenvolvido no corpo do trabalho, discorrendo a respeito dos objetivos, da justificativa e da metodologia utilizada, sempre norteado pelas questões a serem respondidas ao longo do trabalho. É possível também falar de seu percurso intelectual e quais as motivações que o levaram à escolha desse tema. Esclarecemos que a elaboração da Introdução requer um conhecimento mais geral do assunto pesquisado, por isso normalmente se constitui, junto com a conclusão e o resumo, na última parte a ser formulada.

No *Manual...* da ECA-USP, Daisy Pires Noronha (2003, p. 33) observa que a introdução “[…] deve ser redigida de forma a despertar a atenção e o interesse do leitor. […] Deve conter uma revisão da literatura, em que é apresentada a evolução da temática estudada, dando uma visão do estado da arte do tema, e servirá como embasamento conceitual teórico do trabalho. […]”. Em relação aos objetivos, ao método, aos resultados e às discussões, que podem constituir subseções da Introdução, especifica:

Objetivo. Responde a: O QUE? […] aqui definem-se os propósitos do estudo de modo geral ou em partes específicas, que nortearão todo o desenvolvimento do texto. […]

Método. Responde a: COMO? ONDE? QUANDO? Também chamada de “Material e Métodos”, é a parte em que são descritos os procedimentos metodológicos que foram aplicados na investigação realizada – como, quando, em que condições e quais os passos seguidos na realização da investigação. O autor deve demonstrar sua capacidade de síntese e clareza, permitindo a repetição do ensaio por outros pesquisadores. […] deve informar o tipo de estudo realizado; o local da pesquisa, objeto de estudo, população estudada e critérios de seleção (amostragem); os métodos e técnicas sobre a coleta de dados (instrumentos); as formas de processamento dos dados coletados, evidenciando as variáveis estudadas. Fazer referência a técnicas e métodos já conhecidos sem uma descrição detalhada. Os métodos inéditos desenvolvidos pelo autor devem ser bem discutidos e justificados. […].

Resultados. Responde a: QUANTO? Descrevem-se os resultados obtidos na investigação, sem incluir interpretações ou comentários do autor. Devem ser apresentados de forma objetiva, precisa e lógica, podendo ser visualizados em tabelas, gráficos e figuras, que facilitam a leitura e compreensão das observações. Dos dados constantes nos recursos gráficos (tabelas, gráficos) devem ser destacadas as observações mais importantes e não repetidos no texto.

Discussão. Responde a: O QUANTO? Nesta parte são comparados e discutidos os resultados obtidos no estudo realizado com outros achados publicados e descritos na revisão da literatura, evidenciando os conhecimentos e experiências do autor. Deve enfatizar os novos e importantes aspectos observados e destacar novas perspectivas ou propostas que visam contribuir para a solução de problemas detectados. (NORONHA, 2003, p. 33-34).

O document NBR 10719 (1989, p. 5) da ABNT traz, ainda, os aspectos que não devem ser tratados na Introdução do trabalho:

Primeira seção do texto, que define brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração, bem como as relações existentes com outros trabalhos.

A introdução não deve repetir ou parafrasear o resumo, **nem dar detalhes sobre** a teoria experimental, o método ou os resultados, nem antecipar as conclusões e as recomendações (NBR 10719, 1989, p. 5, grifo nosso).

CAPÍTULO 1:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DO PRESENTE TRABALHO

Aqui tem início o corpo desse trabalho, que traz sua fundamentação lógica, cuja finalidade é expor e demonstrar seus principais conceitos (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 140). As descrições dos processos envolvidos no desenvolvimento do raciocínio devem ser expostas e ilustradas com clareza suficiente para que as etapas da pesquisa possam ser compreendidas (NBR 10719, 1989, p. 5).

 Acabamos de fazer uso de uma *citação indireta*, no parágrafo de abertura deste capítulo, ou seja,reproduzimos algumas ideias presentes em um livro, sem que tivéssemos transcrito literalmente as palavras das autoras consultadas, mas nos mantivemos fiéis ao sentido do texto original. As citações indiretas não necessitam de aspas e devem ser seguidas pelo sobrenome do autor, ano da edição citada e página entre parênteses.

 De maneira semelhante, as *citações diretas (literais) com menos de três linhas* devem ser inseridas no texto e colocadas entre aspas, seguidas pelo sobrenome do autor, ano da edição e página entre parênteses. Por exemplo: “Se nos perguntam, então, o que deve ser exprimido com esse material sonoro, respondemos: ideias musicais [...]” (HANSLICK, 1989, p. 62). Observe que a passagem que julguei pouco interessante para meu uso foi substituída por reticências entre colchetes.

 As *citações diretas (literais) que excederem três linhas* devem ser colocadas em destaque, fazendo uso de fonte Times New Roman tamanho 10, com espaçamento 1,0 entre as linhas e alinhamento do tipo justificado, bem como recuo de 4,0 cm à esquerda. Essas citações devem ser seguidas pelo sobrenome do autor, ano da edição citada e página entre parênteses. No caso de *citações de livros escritos em língua estrangeira*, a citação deve ser traduzida no corpo do texto e o trecho original deve ser apresentado em nota de rodapé. Por exemplo: Em entrevista concedida a José Bruyr, em 1933, Messiaen se mostra consciente da necessidade de uma ampliação do material composicional no início do século XX:

“[…] Penso que hoje o mais importante não é destruir a tonalidade, mas enriquecê-la. Nesse sentido, temos negligenciado terrivelmente o canto Gregoriano: um recurso que se mantém vivo. Retornando a ele, os músicos de nossa época [...] podem criar uma atmosfera especial em suas obras, assim como outros compositores em seus países podem criar obras com base em canções folclóricas. No entanto, acima de tudo no sentido místico, penso que esse recurso pode prestar vida à nossa arte” (MESSIAEN apud: HILL; SIMEONE, 2005, p. 38)[[1]](#footnote-1).

 Assim, as indicações das fontes entre parênteses, seguindo o sistema autor-data, devem ser estruturadas da seguinte forma: uma obra com um autor (CHRISTENSEN, 2007, p. 156), uma obra com até três autores (SUSANNI; ANTOKOLETZ, 2012, p. 72), uma obra com mais de três autores (CAPLIN et al., 2009, p. 123-125), várias obras (SUSANNI; ANTOKOLETZ, 2012, p. 72. GANDELMAN; COHEN, 2006, p. 36-51), citação de ideia de um autor citada por outro autor (MESSIAEN, 1959, p. 1094 apud HILL; SIMEONE, 2007, p. 57), obra traduzida pelo autor do trabalho (STRAUS, 2005, p. 191, tradução nossa), nome do autor incluído na sentença: segundo Burkholder (2009, p. 94), obra disponível *online* e sem autoria definida (THE OLIVIER, [s.n.]). É incorreto o uso de (op. cit.) ou de quaisquer de seus assemelhados no corpo do texto.

As notas de rodapé não devem ser usadas para referências bibliográficas. A utilização de *notas explicativas de rodapé* é recomendável quando o autor quiser detalhar algo que não necessite constar no texto principal, ou seja, apresentar comentários, esclarecimentos ou considerações complementares ao texto, devendo ser breves. Para essas notas, numeradas de forma contínua durante todo o trabalho, deve ser usada fonte 10, espaçamento 1,0 e parágrafo justificado. Sua numeração é feita em algarismos arábicos, únicos e consecutivos e não se inicia a numeração a cada página.

**1.1 Símbolos especiais e figuras**

Acabamos de incluir um título de seção em nosso texto. Se houver títulos de seção, os mesmos devem estar em negrito e ser alinhados à esquerda.

**Símbolos musicais.** As iniciais dos nomes das notas musicais deverão vir sempre em maiúsculas (Dó, Ré, Mi etc.). Para símbolos específicos como sustenido, bemol e bequadro poderá ser utilizada a fonte BACH[[2]](#footnote-2). No que se refere à localização das notas, o Dó central é denominado Dó4. Símbolos musicais específicos podem ser acrescentados no corpo do texto, por exemplo, para indicações de compasso     , para figuras  , para acidentes , para inversões de acordes viiº ou viiº, para graus de escalas ou fatores de acordes .

 **Figuras.** As figuras “desempenham papel significativo na expressão de idéias” (NBR 10719, 1989, p. 6). Para tanto, precisam trazer imagens com alta resolução, acrescidas de elementos gráficos que remetam o olhar do leitor para o que se deseja mostrar. O parágrafo que antecede uma figura deve fazer menção à mesma, utilizando a palavra “Fig.” entre parênteses, seguida por sua numeração. Imediatamente abaixo da figura deve haver uma legenda que traga uma frase explicativa, com até três linhas. O formato dessa frase explicativa deve empregar fonte Times New Roman 10, negrito, espaçamento 1,0 e parágrafo centralizado. Podemos dizer, por exemplo, que estavam presentes no concerto em questão os compositores Gilberto Mendes, Almeida Prado, Mário Ficarelli, Willy Corrêa de Oliveira e Ronaldo Miranda (Fig. 1).

|  |
| --- |
|  |

Fig. 1 - Da esquerda para a direita, os compositores Gilberto Mendes, Mário Ficarelli, Willy Corrêa de Oliveira, Almeida Prado, Aylton Escobar e Ronaldo Miranda (Foto: Celso Palermo).

As aspas simples podem ser utilizadas apenas no interior de uma passagem delimitada por aspas duplas. As aspas duplas são usadas para estabelecer os limites de citações diretas; no início e no final de citações textuais localizadas em notas de rodapé; para realçar palavras ou expressões, denotar sentidos figurados, ou indicar gírias. O itálico deve ser empregado para títulos de livros, periódicos, artigos ou obras artísticas; palavras ou locuções em idiomas diferentes do português; palavras às quais o autor queira dar alguma ênfase. O negrito deve ser pouco usado, restringindo-se a destaques organizativos (como o que estamos utilizando na abertura do parágrafo anterior desse modelo) ou a realçar passagens no interior de uma citação direta - neste caso, o termo “grifo nosso” deve ser empregado, p.ex., (STRAUS, 2005, p. 191, grifo nosso). Observe que não se usa itálico para i.e.; et al.; apud; e.g. (e deve-se observar a pontuação destes termos).

Em referência ao nosso curso, usamos Graduação em Música, assim como empregamos Clube Beethoven, Société Nationale de Musique, com as iniciais maiúsculas, por designarem instituições. No entanto, se estivermos discorrendo a respeito desta fase em que o aluno de graduação dedica-se aos estudos sobre música, as iniciais são minúsculas.

CAPÍTULO 2:

APONTAMENTOS ANALÍTICOS

Continuando o trabalho, as passagens extraídas de partituras são inseridas e numeradas como figuras. Por exemplo, em referência ao fato de César Franck fazer uso de motivos e variações (Fig. 2) no segundo movimento da *Sonata para violino e piano*, incluímos a imagem apresentada a seguir.

|  |
| --- |
|  |

Fig. 2 – Exemplo de uso de motivos e variações no segundo movimento da *Sonata para violino e piano*

de César Franck (comp. 1-16).

Se houver a necessidade da inserção de tabelas, proceda da mesma maneira. Por exemplo, no corpo do texto, podemos dizer que as mudanças harmônicas da peça possibilitam sua divisão em três seções (Tab. 1) e usar uma tabela que traga visíveis apenas os traços horizontais (um ou dois traços ao alto da tabela e o outro ao seu final), com seu texto alinhado ao alto e à esquerda, seguindo o modelo do Manual de Chicago, uma vez que a ABNT não traz modelos de tabelas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Seção 1** | **Seção 2** | **Seção 3** |
| Parte 1 – comp. 1-5Parte 2 – comp. 6-11Parte 3 – comp. 12-14 | Parte 1 – comp. 15-19Parte 2 – comp. 20-30 | Parte 1 – comp. 31-33Parte 2 – comp. 34-45Parte 3 – comp. 46-49 |

Tab. 1 – Divisão da obra em três seções. Gilberto Mendes, *Vento noroeste*.

CONCLUSÃO

A conclusão traz as considerações finais do autor a respeito do assunto pesquisado. A conclusão pode consistir em um “resumo completo, mas sintetizado” da argumentação desenvolvida durante os capítulos (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 140), buscando estabelecer uma inter-relação entre os dados levantados e podendo incluir,

“[...] clara e ordenadamente, as deduções tiradas dos resultados do trabalho ou levantadas ao longo da discussão do assunto. […] Recomendações, […] declarações concisas de ações, julgadas necessárias a partir das conclusões obtidas, a serem usadas no futuro. […] Dependendo da extensão, as conclusões e recomendações podem ser subdivididas em várias subseções, tendo em vista manter a objetividade e clareza” (NBR 10719, 1989, p. 5).

Por outro lado, os dados quantitativos do trabalho “não devem aparecer na conclusão, nem tampouco resultados comprometidos e passíveis de discussão” (NBR 10719, 1989, p. 5).

O *Manual...* da ECA-USP reúne os elementos formativos da conclusão de um trabalho acadêmico, tendo por base a sua função estrutural. A conclusão

[…] responde a: E ENTÃO? […] é considerada um fecho do trabalho, respondendo ao objetivos enunciados e não se permitindo a inclusão de dados novos que já não tenham sido apresentados anteriormente. Trata-se de uma síntese dos resultados mais marcantes, contendo deduções fundamentadas no texto. Deve ser apresentada de forma concisa com frases exatas e acompanhar as sequências propostas nos objetivos. As conclusões podem apontar aplicações e sugestões para novos estudos (Recomendações) (NORONHA, 2003, p. 35).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O *Manual...* da ECA-USP enumera os elementos considerados pós-textuais, introduzidos na última parte do trabalho acadêmico, quais sejam, referências, glossário, anexo e apêndice. Os elementos pós-textuais “referem-se às partes que complementam o texto com o fim de documentar, esclarecer, confirmar as ideias ou ilustrar os dados apresentados no estudo” (NORONHA, 2003, p. 35).

Esta listagem de livros, artigos, teses, partituras e gravações “faz referência aos documentos utilizados na elaboração do trabalho. Os documentos **efetivamente** utilizados e citados no texto devem ser relacionados […]” (NORONHA, 2003, p. 35-36, grifo nosso).

Os exemplares que compõem as referências bibliográficas devem ser apresentados em ordem alfabética, sem subtítulos ou divisão em seções, sem inclusão de uma linha em branco entre os títulos, com fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,0 e alinhamento apenas à esquerda (neste modelo, tomamos a liberdade de usar um espaçamento de 4 pontos após cada parágrafo das Referências Bibliográficas, por considerarmos que isso resultará em maior clareza dos títulos listados). Observe que os títulos de língua latina usam apenas a primeira inicial maiúscula, além dos nomes próprios, p.ex. *História da música brasileira*;os títulos de língua anglo-saxônica usam todas as iniciais maiúsculas, exceto os conectivos, p.ex., *New Directions in Music*. Seguem abaixo as especificidades encontradas na NBR 6023 da ABNT e nas normas técnicas da revista OPUS, o periódico científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, que consultamos em setembro de 2015, seguidas como modelos.

**Livros**

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) Autor(es) [se houver dois ou três autores, separar os nomes por ponto-e-vírgula; se houver quatro autores ou mais, usar et al.]. *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. edição [se não for a primeira – observe que há um ponto após o numeral, seguido pelo termo ed.]. Local de publicação: Editora, ano.

Seguem abaixo exemplos de referências a livros escritos por um autor, por dois autores e por quatro ou mais autores.

No corpo do texto, essas referências ficam: (HANSLICK, 1989, p. 23), (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 23) e (SELLTIZ et al., 1965, p. 23).

Nas referências bibliográficas, ao fim do trabalho, é necessário apresentar os dados completos:

HANSLICK, Eduard. *Do belo musical*: uma contribuição para a revisão da estética musical. Trad. Nicolino Simone Neto. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

SELLTIZ, Claire et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*.São Paulo: Herder, 1965.

**Partes de livros (capítulos, artigos em coletâneas etc.)**

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) Autor(es) da Parte da Obra. Título da parte. In: SOBRENOME, Inicial do prenome(s) do(s) Organizador(es) da Obra (Org.). *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano. página inicial-final da parte.

Exemplos:

COOK, Nicholas. Perception:A Perspective from Music Theory.In: AIELLO, Rita; SLOBODA, John (Org.). *Musical Perceptions*. New York: Oxford University Press, 1994. p. 64-95.

BÉHAGUE, Gerard. Oswald, Enrique. In: SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan, 2001, v. 14, p. 14-15.

**Artigos publicados em periódicos**

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) Autor(es) do Artigo. Título do artigo. *Título do Periódico*, Local de publicação, número do volume [abrevia-se volume por v. seguido por um espaço], número do fascículo [abrevia-se por n. seguido por um espaço], página inicial-final do artigo, data [ano].

Exemplo:

HOOK, Julian L. Rhythm in the Music of Messiaen: An Algebraic Study and an Application in the “Turangalîla Symphony”. *Music Theory Spectrum*.California: University of California Press, v. 20, n. 1, p. 97-120, 1998.

**Trabalhos publicados em anais de eventos científicos**

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) Autor(es) do Trabalho. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número do evento, ano de realização, local. *Anais...* Local de publicação: Editora, ano de publicação. página inicial-final do trabalho.

Exemplo:

KUBALA, Ricardo L.; BIAGGI, Emerson L. de. O Concerto para Viola e Orquestra de Antônio Borges-Cunha: exploração de sonoridades na escrita para a viola solista. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, João Pessoa. *Anais*... João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012. p. 1455-1462.

**Teses e dissertações**

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) Autor(es). *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto, Universidade, Local, ano.

Exemplo:

MOLINA, Sérgio Augusto. *A composição de música popular cantada*: a construção de sonoridades e a montagem dos álbuns no pós-década de 1960. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

**Partituras**

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) Compositor(es). *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. Local de publicação: Editora, ano. Partitura.

Exemplos:

BACH, Carl Philipp Emanuel. *Great Keyboard Sonatas*.Series I and II. New York: Dover Publications, 1995. 1 partitura.

PRADO, Antonio Rezende de Almeida. *Cartas celestes*: para piano. Darmstadt: Tonos, 1975. 1 partitura.

PRADO, Antonio Rezende de Almeida. *Barcarola*: para piano. [s.l.]: [s.n.], 2002. 1 partitura manuscrita.

**Trabalhos publicados *online***

SOBRENOME, Prenome(s) do(s) Autor(es). *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação (se não houver, usar [s.l.]): Editora (se não houver, usar [s.n.]), ano (se não houver, usar [s.n.]). Disponível em: <http://...>. Acesso em: dia, mês abreviado, ano (por exemplo, 6 out. 2008).

Exemplo:

NORONHA, Daisy Pires (Org.). *Manual para apresentação de dissertações e teses*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 2013. Disponível em: < http://www.rebeca.eca.usp.br/guia\_teses.pdf>. Acesso em: 6 out. 2015.

BÉHAGUE, Gerard. Oswald, Enrique. In: SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan, 2001. Disponível em: <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/20553?q=henrique+oswald&search=quick&pos=1&\_start=1#firsthit>. Acesso em: 6 out. 2015.

**Gravações**

TÍTULO do registro fonográfico: subtítulo [se houver]. Nome do(s) compositor(es) (incluir o termo compositor entre parênteses); Nome do(s) Intérprete(s) (incluir os termos intérprete, instrumento, entre parênteses). Local de publicação: Editora, ano. Informações complementares [por exemplo, Compact Disc, faixa 1, se for o caso].

Exemplos:

NELSON Freire interpreta Villa-Lobos. Heitor Villa-Lobos (compositor); Nelson Freire (intérprete, piano). Rio de Janeiro: Warner Music Brasil Ltda., 1997. 1 CD.

CAMARGO Guarnieri: Concertos para piano e orquestra n. 3, 4, 5. Camargo Guarnieri (compositor); Camargo Guarnieri (regente); Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (intérpretes); Laís de Souza Brasil (intérprete, piano). Rio de Janeiro: FUNARTE, 1994. 1 CD. Original gravado em 1969 (Concerto n. 3) e 1974 (Concerto n. 4) pela Rádio MEC, Rio de Janeiro, e em 1972 (Concerto n. 5), pela TV Cultura, São Paulo.

DUOS e trios contemporâneos: clarinete baixo, piano, percussão, violoncelo. Roberto Victório et al. (compositores); Luís Eugênio Montanha et al. (intérpretes). São Paulo: Laboratório de Acústica Musical e Informática ECA USP, 2003. 1 CD. Programa Petrobrás Música 2002.

Quando se trata de apenas uma ou algumas faixas da gravação:

MODELAGEM XIII. Edson Zampronha (compositor); Lídia Bazarian (intérprete, piano); Eduardo Gianesella (percussão). In: DUOS e trios contemporâneos: clarinete baixo, piano, percussão, violoncelo. Roberto Victório et al. (compositores); Luís Eugênio Montanha et al. (intérpretes). São Paulo: Laboratório de Acústica Musical e Informática ECA USP, 2003. 1 CD. Faixas 1 a 4. Programa Petrobrás Música 2002.

**Quando não há um autor específico­­**

Utiliza-se o título do documento. No corpo do texto fica (OS GRANDES..., 1981, p. X). Observe que os registro fonográficos (acima) são referenciados pelo título e fazem uso desta norma.

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [s.l.]: Ex Libris, 1981.

THE OLIVIER Messiaen Page. Disponível em: <http://www.oliviermessiaen.org/messiaen2index.htm>. Acesso em: set. 2015.

NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002.

NBR 6028: Informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2003.

NORMAS para apresentação de teses e dissertações: Pós-Graduação PUC-Rio. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/normas/>. Acesso em: set. 2015.

**Quando há mais de um trabalho de um mesmo autor e mais do que um trabalho de um mesmo autor no mesmo ano**

Para o primeiro caso, usa-se uma linha contínua no início do registro; para o segundo caso, usa-se as letras “a”, “b”, “c” e assim por diante, após o ano de publicação.

Exemplos:

SCOTT, John T. The Harmony between Rousseau’s Musical Theory and his Philosophy.

*Journal for the History of Ideas*, v. 59, n. 2, p. 287-308, 1998a.

\_\_\_\_\_\_ (Ed.). *Essay on the Origin of Languages and Writings related to Music*. Collected Writings of Rousseau. v. 7. Hannover: University Press of New England, 1998b.

**Quando há mais do que um local de publicação possível**

Quando o local da publicação não fica claro por haver mais do que uma cidade citada na ficha catalográfica do livro (por exemplo, New York and Oxford), apenas a primeira é citada.

Exemplo:

COOK, Nicholas. Perception:A Perspective from Music Theory.In: AIELLO, Rita, SLOBODA, John (Org.). *Musical Perceptions*. New York: Oxford University Press, 1994, p. 64-95.

**Quando há elementos ausentes**

Segundo a ABNT, temos [s.l.], *sine loco*, para indicar obras cujo local de publicação é desconhecido e temos [s.n.], *sine nomine*, para nos referirmos a editora ou número de página desconhecidos (não usamos [s.p.]). Em relação a ausência do ano de publicação, a NBR 6023 (2002, p. 17) recomenda: “Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, distribuição, do copirraite [sic], da impressão, da apresentação (depósito) de um trabalho acadêmico, ou outra [mesmo que aproximada]”. Quando a data for aproximada, deve-se usar, de acordo com cada caso, símbolos como c1969, [1969?], [196-?], [19--?], conforme consta na NBR 6023 (2002, p. 17), lembrando que a letra “c” que antecedeu o ano de 1969 em nosso exemplo significa *circa*, aproximadamente.

Exemplos:

PRADO, Antonio Rezende de Almeida. *Barcarola*: para piano. [s.l.]: [s.n.], 2002. 1 partitura manuscrita.

FRANCO, Itamar. *Discursos*: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993.

FLORENZANO, Everton. *Dicionário de idéias semelhantes*. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993].

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [s.l.]: Planeta DeAgostini, c1998. 9 CD-ROM.

OLIVA, Marcos; MOCOTÓ, Tiago. Fervilhar: frevo. [19--?]. 1 partitura. Piano. Disponível em: <http://openlink.br.inter.net/picolino/partitur.htm>. Acesso em: 5 jan. 2002.

GUERRA-PEIXE, César. *Mirim.* In: SESC PARTITURAS. [s.l.]: [s.n.], [c2007]. 1 partitura. Violino, violoncelo e orquestra de cordas. Biblioteca digital. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/SescPartituras>. Acesso em: out. 2015.

APÊNDICE 1:

RELAÇÃO COM TODOS OS MOTIVOS E VARIAÇÕES DA OBRA

Os apêndices são numerados (Apêndice 1, Apêndice 2 etc.) e seguidos por seus respectivos títulos. Trazem informações complementares ao corpo do texto e *concebidas pelo autor do trabalho*. Se fossem observações curtas, figurariam em uma nota de rodapé. No entanto, por constituírem uma passagem longa, formam um apêndice. O *Manual...* da ECA-USP estabelece a diferença entre anexo e apêndice:

Anexo e apêndice são considerados elementos opcionais que consistem em materiais (textos ou documentos) complementares, necessários à elucidação do texto. Segundo a ABNT, o anexo deve comportar documentos não elaborados pelo autor, servindo como complementação, comprovação e ilustração ao texto e o apêndice relaciona documentos elaborados pelo autor para complementar sua argumentação. Recomenda-se esta operação apenas no caso de um número bastante elevado de material – caso contrário, usar o termo Anexo para congregar o material complementar ao texto, elaborado ou não pelo autor da obra.

O anexo pode conter ilustrações diversas; modelos de fichas de protocolo da pesquisa, formulários, questionários, textos e recortes, [partituras,] entre outros.

[…] Os anexos devem ser numerados e organizados sequencialmente à sua menção no texto e constar do Sumário.

As páginas correspondentes aos anexos devem ser sequenciais ao texto (NORONHA, 2003, p. 40).

ANEXO 1:

CARTAS TROCADAS POR GILBERTO MENDES E ALMEIDA PRADO

Os anexos são numerados (Anexo 1, Anexo 2 etc.) e seguidos por seus respectivos títulos. Trazem informações *concebidas por outro autor* e complementares ao corpo do texto. Mais especificamente:

Os anexos são partes extensivas ao texto, destacados deste para evitar descontinuidade da sequência lógica das seções.

[…] Devem ser colocados como anexo trechos de outras obras ou contribuições que servem para documentar, esclarecer, provar ou confirmar as idéias apresentadas no texto e que são importantes para sua perfeita compreensão.

Normalmente o conteúdo dos anexos refere-se a: a) ilustrações que não são diretamente citadas no texto […]; b) descrição de equipamentos, técnicas e processos, se for necessário ressaltar em pormenores os aspectos de máquinas, e/ou discriminar procedimentos de uma técnica específica ou programa utilizado; c) material de acompanhamento que não pode ser incluído livremente no corpo do relatório, que por sua dimensão, quer pela forma de apresentação (fotografias, originais, microfichas, plantas e mapas especiais); d) modelos de formulários e/ou impressos citados no texto.

Os anexos devem ser identificados através de letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos (NBR 10719, 1989, p. 7).

1. “[…] I think that today the most important thing is not to destroy tonality but to enrich it. In this regard we have terribly neglected Gregorian chant: a source which is still living. By returning to it, this is how a musician of the age […] has been able to create such a special mood in his work, just as other composers in other countries have been able to base music on folk songs. However, I think it’s above all in the mystic sense that this source can give life to our art” (MESSIAEN apud HILL; SIMEONE, 2005, p. 38).

 Observe o uso do apud, quando se transcrevem palavras de um autor citado por outro, sem que o primeiro (fonte original) tenha sido consultado diretamente (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 194). O termo apud não é grafado em itálico e não faz uso de aspas. Naturalmente, é preferível a citação da fonte original, ficando reservados esses casos a situações em que não é realmente possível o acesso. [↑](#footnote-ref-1)
2. A fonte BACH encontra-se disponível em: <http://www.mu.qub.ac.uk/tomita/bachfont>. Acesso em: 23 nov. 2013.

 Lembre-se de que as notas de rodapé “destinam-se a prestar esclarecimentos, comprovar uma afirmação ou justificar uma informação que não deve ser incluída no texto. […] [E] devem limitar-se ao mínimo necessário” (NBR 10719, 1989, p. 7). [↑](#footnote-ref-2)